

Existe espaço para fechar Guantánamo no governo de Biden?

Luiza Ferreira

O dia 11 de janeiro de 2002 marcou a história dos Estados Unidos como a data de inauguração do Campo de Detenção da Baía de Guantánamo, ou simplesmente, a Prisão de Guantánamo. A história dos EUA na região cubana, entretanto, remonta ao século passado, quando, em fevereiro de 1903, os governos dos dois países assinaram um acordo que alugava parte da ilha de Cuba para os Estados Unidos por tempo indeterminado (BRIDGE INITIATIVE TEAM, 2020). O presente texto busca expor brevemente as posturas de Bush, Obama e Trump com relação à GITMO - como por vezes é chamada a prisão -, bem como analisar as políticas adotadas pelos presidentes durante seus respectivos mandatos. Por fim, será feita uma análise quanto aos possíveis caminhos que Biden pode tomar para fechar definitivamente o centro de detenção.

Uma das grandes controvérsias envolvendo Guantánamo é que o território, tecnicamente, não pertence nem aos Estados Unidos nem a Cuba, ou seja, foge à jurisdição de ambos os países e da comunidade internacional (MARCO, 2016). Aliada a essa característica peculiar da região, a política de “Guerra ao Terror” inaugurada pelo então presidente George W. Bush, levou ao encarceramento em massa de mais de setecentos homens muçulmanos, considerados perigosos para a segurança nacional do país por envolvimento em organizações terroristas. Torturados e suscetíveis a todo tipo de violação, os prisioneiros de Guantánamo sequer têm direito ao devido processo legal (*due process*), como determinou a Corte Federal de Justiça dos EUA recentemente, ao julgar o caso do iemenita Abdulsalam Al Hela, preso desde 2004 (ROSENBERG, 2020).

Encerrar as atividades de Guantánamo é uma demanda antiga e até mesmo George Bush admitiu, em seu segundo mandato, que a abertura da prisão foi um erro, afirmando que se trata de “instrumento de propaganda para nossos inimigos e distração para nossos aliados” (FARLEY, 2020). Foi o próprio republicano que começou a esvaziar o centro de detenção e, quando deixou a Casa Branca em 2007, 533 dos 779 muçulmanos

encarcerados haviam sido libertados ou transferidos para unidades prisionais de outros países (BRIDGE INITIATIVE TEAM, 2020). Em sua campanha presidencial, o democrata Barack Obama prometeu que fecharia Guantánamo e, enquanto ocupava a presidência, aplicou diversas medidas nesse sentido. Entretanto, fechar de vez a prisão não é uma tarefa fácil e, após oito anos de tentativas e de desgaste de suas relações com o Congresso, Obama não obteve êxito em cumprir sua promessa.

Em um de seus primeiros atos como presidente dos Estados Unidos, ainda em janeiro de 2009, Obama decretou o fim das atividades de Guantánamo em até um ano a contar daquela data. Considerando que, na época, os democratas eram maioria na Câmara e no Senado, a medida não deveria enfrentar resistência. Entretanto, quando o então presidente revelou que seu plano era transferir os detentos para instalações nos EUA, o apoio no Legislativo foi comprometido (MCKAY, 2020). Embora a maior parte dos opositores ao fechamento fossem republicanos, até mesmo alguns co-partidários de Obama, como Bernie Sanders e Elizabeth Warren, foram contrários aos projetos apresentados pelo presidente (SWAIN, 2019). A questão do que fazer com os prisioneiros é alvo de grandes debates dentro do Congresso, uma vez que existe uma noção geral de que essas pessoas apresentam riscos para a segurança nacional. Atualmente, existe até mesmo uma lei federal proibindo a permanência de presos de Guantánamo em solo americano para quaisquer fins, embora não haja consenso sobre sua constitucionalidade (FARLEY, 2020).

A despeito da posição do Congresso, Obama adotou políticas para analisar a fundo o caso de cada um dos detentos e as opções de transferência que cabiam a eles. Como resultado disso, conseguiu retirar 196 pessoas de Guantánamo ao final de seus dois mandatos, deixando 41 presos na ilha (FARLEY, 2020). Prestes a deixar a Presidência, Obama reforçou seu desejo de fechar Guantánamo e afirmou, ao lado do então vice-presidente Joe Biden, que esse capítulo da história dos EUA deveria ser encerrado (MONGE, 2016). Em contraste com o posicionamento de Obama, o recém-eleito presidente Donald Trump já havia se pronunciado quanto ao tópico, afirmando

publicamente que manteria a prisão aberta e que a lotaria novamente de “bandidos” [tradução livre] (WELNA, 2016).

A postura de Trump com relação à Guantánamo preocupou defensores do fechamento da prisão, que temiam que o republicano pudesse estimular práticas ilegais de tortura de presos e encarceramento arbitrário de muçulmanos (GUANTÁNAMO..., 2017). Em consonância com o discurso de campanha e como um de seus primeiros atos presidenciais ainda em 2017, Trump ordenou ao Pentágono que instaurasse políticas para lidar com novos presos. Porém, a ordem não se concretizou e novos presos não são enviados à Guantánamo desde 2008, quando a Suprema Corte dos EUA definiu que os prisioneiros têm o direito de solicitarem habeas corpus questionando sua transferência para a ilha (SAVAGE, 2018).

Apesar de o número de detentos ter diminuído sob o governo Trump a partir da transferência de Ahmed al-Darbi para uma prisão na Arábia Saudita em 2018, outros cinco prisioneiros com permissão para saírem de Guantánamo ainda estão lá. Essas pessoas obtiveram licença para serem transferidas ainda durante o governo Obama, porém os processos não foram concluídos devido à falta de assistência do órgão estatal responsável pela ação durante o governo Trump. Entre os detentos, encontra-se Muieen Abd al Sattar, apátrida Rohingya, que não tem para onde ser enviado até o momento e, assim como os demais, espera alguma melhoria em sua condição com a mudança de governo em 2021 (ROSENBERG, 2020).

Segundo a jornalista Carol Rosenberg, Joe Biden trabalhou ativamente para a realocação de detentos de Guantánamo quando foi vice de Obama e chegou a debater sobre o assunto com líderes de outros países, então é esperado que o futuro presidente adote medidas para continuar o legado de Obama. Quando perguntado por jornalistas durante sua campanha de 2020, Biden afirmou que apoia o fechamento de Guantánamo, porém não apresentou estratégias nem se alongou no tópico, evidenciando que ainda se trata de uma questão sensível para os democratas e que poderia comprometer alguns votos na reta final da disputa eleitoral (ROSENBERG, 2020). Atualmente, o partido

Democrata se posiciona favoravelmente ao fechamento, conforme pode ser encontrado no site da organização:

“We will reject the targeting of Muslim, Arab, and other racial and ethnic communities based on their faith and backgrounds at home and abroad. We will close the detention center at Guantanamo Bay, enhance transparency, oversight, and accountability in counterterrorism programs and operations, and safeguard civil liberties and the rule of law” (DEMOCRATS, 2020).

Mesmo com o apoio do partido, Biden terá que enfrentar uma série de desafios para levar a cabo a proposta do fechamento definitivo de Guantánamo. Entre eles, encontram-se a resistência dos republicanos no Congresso e a lei federal que proíbe a permanência de presos de Guantánamo em solo americano para quaisquer fins, já mencionada anteriormente. Para solucionar essa questão, uma das alternativas mais viáveis para Biden é reutilizar a estratégia de Obama, que consiste na criação de um conselho com membros de diferentes governos para julgar, individualmente, se os detentos oferecem risco à segurança dos EUA e, a partir dessa decisão, transferi-los. Utilizando essa estratégia e outras já existentes, cerca de 75% dos presos poderiam ser repatriados para seus países de origem (KHALEL, 2020). Entretanto, para transferir os outros 25%, Biden precisará do apoio da Câmara, de maioria democrata, e do Senado, que ainda está sob disputa (US ELECTION..., 2020).

Um forte argumento a ser explorado por Biden é o alto custo de Guantánamo para os cofres públicos. O gasto anual da prisão é de aproximadamente US\$350 milhões ou US\$9,5 milhões por preso, tornando-a o centro de detenção mais caro do mundo. Os custos justificam-se pela quantidade de pessoas trabalhando dentro das instalações: são cerca de 1800 soldados da guarda nacional e 300 civis, contratados por meio de empresas privadas (LIMA, 2019). Para essas companhias, como a britânica G4S, que também presta serviços de segurança em outros centros de detenção pelo mundo (G4S, 2014), trata-se de um negócio altamente lucrativo.

Além disso, a prisão de Guantánamo já foi condenada inúmeras vezes por

organizações internacionais, incluindo a Organização dos Estados Americanos e a União Europeia, por violar sistematicamente os direitos dos encarcerados ao utilizar métodos de tortura em interrogatórios (NOLEN, 2020). Quando era vice-presidente de Obama, Biden defendeu que o relatório da CIA sobre os interrogatórios em GITMO fosse divulgado publicamente, para que os Estados Unidos pudessem se fortalecer ao expor seus próprios erros de conduta (MCCALMONT, 2014). Considerando que Biden busca reconstruir a liderança global dos Estados Unidos e recuperar a reputação do país (BIDEN, 2020), fechar a prisão definitivamente pode ser visto como uma tentativa de valorização do multilateralismo na diplomacia estadunidense.

Quanto às relações bilaterais entre Estados Unidos e Cuba, o encerramento das atividades da prisão seria um passo fundamental para consolidar os esforços de reaproximação de Obama entre os dois países. Enquanto ocupou a presidência, Obama abriu novamente a embaixada estadunidense em Cuba e flexibilizou o embargo econômico contra o país, vigente desde 1961 (VISITA..., 2016). As tentativas do ex-presidente, entretanto, foram frustradas quando Donald Trump, que se opõe veementemente à aproximação, assumiu a presidência e abandonou a pauta. Embora o antigo líder cubano Fidel Castro tenha elogiado as políticas de Obama na época, ele afirmou que é necessário a devolução do território da Baía para Cuba e também a derrubada integral do bloqueio para que as relações entre os países possam ser normalizadas (VISITA..., 2016). Assim, mesmo que Biden se comprometa com a pauta cubana, uma opção incerta por si só, é altamente improvável que satisfaça as demandas do país vizinho dessa forma, seja por falta de apoio do Congresso ou por falta de interesse do próprio presidente em realmente abrir mão da herança colonial dos Estados Unidos em Cuba.

Mesmo que seja um caminho conflituoso, especialmente com o Congresso e com os militares, fechar GITMO não é uma tarefa impossível. Após acompanhar de perto as tentativas frustradas de Obama durante oito anos, Joe Biden possui conhecimento de quais táticas são mais efetivas para obter sucesso em sua empreitada. Utilizar o apoio de organizações internacionais e a questão financeira como justificativas para decretar o

encerramento definitivo do centro de detenção talvez seja a forma mais rápida de fazê-lo, ainda que a medida não seja vista com bons olhos pelos parlamentares estadunidenses.

Referências

- BIDEN, J. R. Why America Must Lead Again. **Foreign Affairs**, abril de 2020. Disponível em: <http://www.deutsch-chinesisches-forum.de/images/thinktank/20201114/Why%20America%20Must%20Lead%20Again.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- BRIDGE INITIATIVE TEAM. Guantánamo Bay prison: narratives and numbers. 04 de novembro de 2020. Disponível em: <https://bridge.georgetown.edu/research/guantanamo-bay-data-project/> . Acesso em: 19 nov. 2020.
- DEMOCRATS. Renewing American Leadership. 2020. Disponível em: <https://democrats.org/where-we-stand/party-platform/renewing-american-leadership/>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- FARLEY, B. R. A Path for Renewing Guantanamo Closure. **Just Security Organization**, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.justsecurity.org/73311/a-path-for-renewing-guantanamo-closure/> . Acesso em: 19 nov. 2020.
- GUANTÁNAMO, entre o fechamento e a ressurreição. **DW**, 11 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/guant%C3%A1namo-entre-o-fechamento-e-a-ressurrei%C3%A7%C3%A3o/a-37091753> . Acesso em: 19 nov. 2020.
- G4S. CSR Report 2014. 2014. Disponível em: https://www.g4s.com/-/media/g4s/global/files/csr-reports/g4s_csr_report_2014.ashx. Acesso em: 22 nov. 2020.
- KHALEL, S. Could Joe Biden really close Guantanamo Bay prison if elected president? **MIDDLE EAST EYE**, 17 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.middleeasteye.net/news/us-election-2020-joe-biden-close-guantanamo-bay-prison>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- LIMA, L. O que faz da prisão mantida pelos EUA em Guantánamo a mais cara do mundo. **BBC**, 29 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49804838>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- MARCO, D. Como e quanto os EUA pagam a Cuba pelo aluguel da baía de Guantánamo. **BBC**. 21 de março de 2016. Disponível em: [// www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160321_eua_cuba_guantanamo_dgm_cc](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160321_eua_cuba_guantanamo_dgm_cc). Acesso em: 19 nov. 2020.
- MCCALMONT, L. Biden: Release of torture report is 'badge of honor'. **POLITICO**, 12 de setembro de 2014. Disponível em: <https://www.politico.com/story/2014/12/joe-biden-torture-report-cia-113430>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- MCKAY, H. Political poison: What's going on in Guantanamo Bay?. **FOX NEWS**. 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.foxnews.com/world/political-poison-whats-going-on-in-gitmo>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- NOLEN, J. Guantanamo Bay detention camp. **Encyclopaedia Britannica**. 13 de março de 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Guantanamo-Bay-detention-camp>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MONGE, Y. Obama sobre Guantánamo: “Devemos encerrar este capítulo de nossa história”. **EL PAÍS**, 23 de fevereiro de 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/23/internacional/1456243788_356165.html. Acesso em: 19 nov. 2020.

ROSENBERG, C. 5 Were Cleared to Leave Guantánamo. Then Trump Was Elected. **NY TIMES**, 09 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/10/09/us/politics/guantanamo-prisoners-trump.html>. Acessado em: 19 nov. 2020.

ROSENBERG, C. Court Rules Guantánamo Detainees Are Not Entitled to Due Process. **NY TIMES**, 02 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/09/02/us/politics/guantanamo-detainees-due-process.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ROSENBERG, C. Biden Still Wants to Close Guantánamo Prison. **NY TIMES**, 27 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/06/27/us/politics/biden-guantanamo-prison.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SAVAGE, C. U.S. Transfers First Guantánamo Detainee Under Trump, Who Vowed to Fill It. **NY TIMES**, 02 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/05/02/us/politics/guantanamo-detainee-transferred-trump-al-darbi.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SWAIN, E. It’s still open: Will the Guantánamo bay prison become a 2020 issue? **THE INTERCEPT**, 03 de março de 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/03/03/guantanamo-bay-carol-rosenberg-intercepted/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

US ELECTION 2020: Results and exit poll in maps and charts. **BBC**, 13 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/election-us-2020-54783016>. Acesso em: 19 nov. 2020.

VISITA histórica: O que Barack Obama quer em Cuba? **BBC**, 20 de março de 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160320_visita_obama_cuba_rm. Acesso em: 19 nov. 2020.

WELA, D. Trump Has Vowed To Fill Guantanamo With ‘Some Bad Dudes’ — But Who? **NPR**, 14 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.npr.org/sections/parallels/2016/11/14/502007304/trump-has-vowed-to-fill-guantanamo-with-some-bad-dudes-but-who>. Acesso em: 19 nov. 2020.